

## Aprendizagem coletiva em Instrumento de Sopro

### Collective Learning in Wind Instrument

Eloilma Moura Siqueira Macedo  
Universidade Federal do Ceará  
[eloilma.moura@hotmail.com](mailto:eloilma.moura@hotmail.com)

Filipe Ximenes Parente  
Universidade Federal do Ceará  
[philipeximenes@gmail.com](mailto:philipeximenes@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar, através da experiência discente, o aprendizado do instrumento Clarineta através da inserção nas práticas instrumentais coletivas dentro da universidade. Para tal fim foi realizado um breve levantamento do histórico do ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil e na Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Fortaleza, e utilizados os seguintes referenciais teóricos: Barbosa (1996), Bondia (2002), Cruvinel (2005) e Nascimento (2006), que versam sobre experiência, história e metodologia para o ensino coletivo. Trata-se de um relato de experiência, onde uma dada experiência é descrita e analisada de forma que possa contribuir para a área de ensino de sopros, e tem como *locus* específico a UFC e uma de suas práticas de instrumentos, a saber: Banda Sinfônica. Em seguida há o relato discente da participação nas práticas instrumentais e as metodologias utilizadas no *locus* em questão e constatações a respeito dessa participação e sua contribuição para aprendizagem instrumental.

**Palavras-chave:** Experiência; Clarineta; Ensino Coletivo.

**Abstract:** This article aims to report and analyze, through the student experience, the learning of Clarinet instrument through the insertion in collective instrumental practices within the university. For that purpose, a brief survey of the history of collective teaching of musical instruments in Brazil and at the Federal University of Ceará (UFC), Campus Fortaleza, was carried out and the following theoretical references were used: Barbosa (1996), Bondia (2002), Cruvinel 2005) and Nascimento (2006), which deal with experience, history and methodology for collective teaching. It is an experience report, where a given experience is described and analyzed in a way that can contribute to the area of wind-blowing, and has as its specific locus the UFC and one of its practices of instruments, namely: Symphonic Band. Then there is the student report of the participation in the instrumental practices and the methodologies used in the locus in question and findings regarding this participation and its contribution to instrumental learning.

**Keywords:** Experience; Clarinet; Collective Teaching.

### Introdução

Este artigo busca relatar e analisar o aprendizado do instrumento Clarineta a partir da inserção discente na universidade e em suas práticas instrumentais de ensino coletivo, como as cadeiras de Madeiras e Prática de Conjunto de Sopros. Para tal fim, foi realizado um breve levantamento do histórico do ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil e na Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Fortaleza, e também um

levantamento da prática de ensino de instrumentos de sopros da família das madeiras (clarinete, saxofone, flauta, flautim oboé, corne inglês, fagote, saxofone), inserida em tal universidade.

Segundo Cruvinel (2005), o ensino coletivo de instrumentos provavelmente teve início na Europa e em seguida migrou para os Estados Unidos. No Brasil, essa prática coletiva aparece com as primeiras bandas de escravos no período colonial e, posteriormente, com as bandas oficiais, as fanfarras, os grupos de choro e samba, porém sem uma preocupação de sistematização pedagógica. De acordo com a autora, no Brasil o movimento do Canto Orfeônico, que tinha como objetivo a melhoria do nível de educação musical de base, auxiliar o desenvolvimento artístico da criança, produzir adultos musicalmente alfabetizados e formar um sentimento cívico de amor à pátria através de canções folclóricas e hinos pátrios de acordo com o pensamento do Estado Novo, foi a primeira iniciativa de sistematização do ensino coletivo musical.

No final da década de 1950, o professor José Coelho de Almeida implantou no Conservatório Estadual Dr. Carlos de Campos, em Tatuí, um programa de iniciação e aprendizado musical coletivo com instrumentos de cordas. Em São Paulo, no Conservatório Tom Jobim e no Conservatório Dramático Musical Carlos de Campos, João Maurício Galindo desenvolveu vários programas de sopros e cordas. Na Bahia há vários trabalhos de ensino coletivo tais como projeto de cordas, piano, violão e sopros, este último com Joel Barbosa. Existem, também, vários outros projetos com base no ensino coletivo que foram criados em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Goiânia e Ceará.

Sobre a eficácia da metodologia de ensino coletivo de instrumentos musicais, Nascimento (2006) afirma que essa é uma forma de aprendizado multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais como teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição, bem como outros saberes que perpassam tal prática coletiva.

De acordo com Barbosa (1996) o ensino coletivo heterogêneo pode ser um dos meios mais eficientes e viáveis economicamente para inserir o ensino de música instrumental nas escolas, pois sua metodologia engloba atividades através das quais o aluno desenvolve a leitura musical, o domínio instrumental, a capacidade auditiva, as habilidades mentais e o entendimento musical, reforçando o conceito de multidisciplinaridade de Nascimento (2006), e apenas um professor é responsável por uma classe inteira de instrumentos diversos.

Portanto, através dos referenciais citados, percebe-se que a prática do ensino coletivo de instrumentos musicais viabiliza uma série de vantagens para educando e educador musical, sendo porta e caminho para um aprendizado musical completo e dinâmico.

No tópico a seguir, aborda-se um breve histórico do ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil e na UFC, bem como a prática coletiva de sopros madeiras nesse *lócus*, e os desdobramentos do ensino coletivo na qualificação e desenvolvimento musical discente.

### **Ensino Coletivo de instrumentos musicais no Brasil**

Conforme Nascimento (2006), o ensino musical no Brasil ainda tem deficiências quanto a sua disponibilidade ao público, pois as instituições de ensino gratuitas existentes não atendem a demanda de procura dos cursos ofertados tendo que, dessa forma, fazer algum tipo de seleção, diminuindo as oportunidades de acesso a uma educação musical aos interessados. Nesse sentido, a UFC, além de oferecer aos seus alunos o ensino de cordas, sopros e percussão, abriu para o público em geral a oportunidade de ingressar em alguns grupos de ensino de música através de cursos de extensão, sendo destaque nesse artigo a Banda Sinfônica da Universidade.

A Banda Sinfônica da UFC surgiu em 2015 como resultado de uma disciplina de Prática de Conjunto de Sopros e foi se desenvolvendo na medida em que novos professores de instrumentos foram contratados. Desde então a banda é coordenada por dois professores do curso de Música e é composta por alunos da graduação e alunos vinculados ao Programa de Extensão Prática Instrumental Sinfônica. A banda tem como base formativa a pedagogia coletiva e desenvolve atividades de formação artística para a sociedade, se apresentando e difundido o repertório musical nacional e internacional específico para esta formação em diversos locais da cidade de Fortaleza.

Como citado anteriormente, o ensino coletivo é uma forma eficaz de aprendizado multidisciplinar, pois vários saberes necessários à prática instrumental são ministrados em um só método. Sendo assim, a inserção e experiência do discente em tal prática contribuem de forma positiva para seu desenvolvimento musical.

Bondia (2002) afirma que a informação não é experiência. Experiência é algo que nos passa, nos acontece, nos move e nos toca. Neste sentido, a inserção do aluno em um contexto de aprendizado coletivo é bastante enriquecedora, pois o aprendizado musical

pode ser visto como a construção de um processo teórico/prático que culminará numa experiência influenciadora da construção desse processo, porquanto uma não pode ser desvinculada da outra. Entretanto, algumas experiências só se tornam possíveis devido à busca pela informação. É o caso da experiência obtida com a participação de grupos que como a Banda Sinfônica da UFC. Um aluno que procura uma instituição de ensino musical está à procura de informação, no caso conhecimento musical, e crescimento profissional, isso o leva às experiências essenciais à formação dele como instrumentista.

Em relação aos instrumentos de sopros, a maioria dos instrumentistas brasileiros que trabalham em bandas militares ou orquestras recebeu sua formação básica em bandas de música, que tem sido um dos meios mais utilizados de ensino da música instrumental de sopros no país. (BARBOSA, 1996) A UFC não exige nenhum conhecimento musical prévio para inserção do aluno no curso de licenciatura em Música, através de testes de aptidão, por exemplo, e abre suas práticas instrumentais para o público através de cursos de extensão, onde alunos matriculados no curso convivem diretamente com alunos de outros locais, com outras experiências e contextos.

Foi nesse contexto de aprendizagem democrática pautada no ensino coletivo que o estudo em Clarineta foi iniciado. Ao ingressar na licenciatura em Música no semestre 2015.1, era necessário escolher entre violão, teclado e flauta doce para a prática instrumental que se seguiria por quatro semestres. A flauta doce foi escolhida e estudada por dois semestres, pois houve uma mudança na grade curricular do curso e os quatro semestres de prática instrumental não eram mais obrigatórios. No semestre 2015.2, houve a matrícula na disciplina de Madeiras I e Prática de Conjunto de Sopros I, escolhendo o Clarinete como instrumento de estudo. Tal escolha foi influenciada pela familiaridade com instrumento de sopro, no caso a flauta doce, e por preferências pessoais pelo timbre e características do Clarinete.

O ensino do instrumento era realizado de forma coletiva junto a outros instrumentos da família das madeiras, como saxofone e flauta transversal, e era feito na disciplina de Madeiras I e Prática de Conjunto de Sopros I, onde, nesta última, havia junção da turma de Madeiras I com a turma de Metais I e a participação de um aluno na percussão. Nessas disciplinas a metodologia utilizada pelo professor consistia em exercícios que objetivavam facilitar o aprendizado da turma com conceitos básicos sobre montagem, desmontagem e higienização do instrumento, posição e respiração. Além de exercícios que buscavam desenvolver a execução no instrumento e a percepção harmônica, melódica e rítmica do aluno. Tais exercícios eram progressivos, assim o

desenvolvimento do aluno era fator influenciador no ritmo das aulas.

Na cadeira de Prática de Conjunto, foi utilizado o método “Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda” (BARBOSA, 2004), que se mostrou bastante eficaz na formação inicial da turma, sendo utilizada até a atividade de número 60. Posterior a utilização do método, iniciou-se o trabalho de construção de repertório para pequenas apresentações dentro da universidade. Tal repertório consistia em músicas regionais, nacionais e internacionais, adaptadas ao nível da turma, a saber: Asa Branca, de Luiz Gonzaga e Renato Teixeira, Show das Poderosas, de Annita, e We’re on a mission to Rock, de Steve Homme.

Houve, também, a indicação de materiais de estudo pelo professor. Foram recomendados dois métodos para de Clarineta: “Lefèvre, *metodo per clarinetto*” (LEFÈVRE, 1967) e “Klosé, *Metodo Completo per Clarinetto*” (KLOSÈ, 1956), que continuam sendo estudados paralelamente aos conteúdos ministrados nas disciplinas.

No semestre seguinte, 2016.1, na disciplina de Madeiras II, o conteúdo continuou sendo ministrado de forma progressiva, e na disciplina de Prática de Conjunto de Sopros II, houve a inserção dos alunos na Banda Sinfônica da UFC. Tal inserção contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento dos alunos nos seus respectivos instrumentos. A turma II passou a tocar com a turma III de Prática, conseqüentemente o nível de dificuldade de algumas músicas do repertório era alto para os alunos iniciantes, aumentando os desafios a serem superados e sendo forma de incentivo para maior dedicação no estudo individual do instrumento.

## **Considerações**

Atualmente, no semestre 2016.2, os estudos no Clarinete de forma coletiva na disciplina de Madeiras III e Prática de Conjunto de Sopros III continuam e houve também o ingresso, através de seleção aberta ao público para alunos da graduação e da extensão, na Orquestra Sinfônica da UFC, participando então, de três práticas coletivas simultaneamente.

De acordo com Bondia (2002) a palavra experiência vem do latim *experiri* que significa provar, experimentar. A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. Sendo assim, de acordo com Nascimento (2006), ao provar da prática instrumental aliada a outros saberes musicais como leitura musical, domínio instrumental, desenvolvimento da capacidade auditiva,

percepção, história da música, improvisação e composição, e entrando em contato com outros instrumentistas de outras origens e contextos, o aluno tem sua formação completa.

Sendo assim, por meio da experiência de aprendizagem em conjunto, com inserção em vários grupos de prática instrumental, como as cadeiras de Madeiras, Práticas de Conjunto de Sopros, Orquestra Sinfônica e Banda Sinfônica, acompanhamento do professor na disciplina e do contato com outros instrumentistas compartilhando seus conhecimentos e experiências, pode-se concluir que é deveras satisfatória do ponto de vista educacional, social e econômico o aprendizado do instrumento Clarineta, pois há a democratização do ensino de música dando maiores oportunidades aos interessados e contribuição para as interações sociais entre alunos de diferentes origens.

### Referências

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, ANPED, Nº 19, 2002.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Considerando a viabilidade de inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, Salvador, n. 3, p. 39-49, 1996.

BARBOSA, Joel. *Regência. Da Capo. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda*. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004.

CRUVINEL, Flávia Maria (2005). O ensino coletivo de instrumentos musicais. *Educação Musical e Transformação social*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura. 67-86.

KLOSÈ, H.. *Metodo completo per clarinetto*. Milão: Casa Ricordi, 1956.

LEFÈVRE, J. P. *Lefèvre - Metodo per clarinetto vol. 1*, Milano: Ricordi, 1967.

NASCIMENTO, M. A. T. *Método complementar para o ensino coletivo de instrumentos de Banda de Música “Da Capo”*: um estudo sobre sua aplicabilidade. 2007. Dissertação (Mestrado em música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.